



BOLETIM INFORMATIVO

Editor: UNAC | Tel.: 21 416016 / 82 300 1875 | Rua da Resistência Nº 1803 | Boletim Nº 79 | Julho/ Setembro | 2023

EDITORIAL

Cheias: Por quê as vítimas regressam às zonas de risco!? - Uma vez escrevemos neste Boletim: Secas e Cheias: Modelos de Desenvolvimento. E nessa reflexão, realçamos a enorme contribuição nefasta que o modelo neoliberal, tão propagandeado como a receita inquestionável para o desenvolvimento, dava à questão das mudanças climáticas, que estão também na origem das cheias e das secas, que tanta desgraça trazem, sobretudo, às camadas mais pobres como são as famílias camponesas, e não só.

De lá para cá, inúmeras reuniões e cimeiras foram realizadas, para analisar as famosas crises: Alimentar, Financeira e de Mudanças Climáticas. E, em nenhum momento foi-se à questão de fundo, e nem outra coisa se poderia esperar, aliás, daqueles que só querem ver as suas fortunas aumentarem, e que para a resolução dos reais problemas dos povos, apenas afinam os seus discursos de combate à pobreza e/ou de combate às crises, que eles próprios criaram (ou criam).

Ao mantermo-nos firmes e convictos em tudo o que escrevemos nesse Editorial, não podemos deixar, aqui e agora, de lamentar a atitude de muitos dos nossos irmãos que, depois de perdas de vidas e de bens, seus e de seus familiares, e depois dos esforços realizados por diversas instituições e organizações, para serem acomodados em lugares seguros, regressam aos locais de risco e tudo volta à estaca zero.

Será por pura teimosia? Será por



TERRA: MINHA VIDA, MEU FUTURO!!!

“Face às crises globais, construímos a Soberania Alimentar, com vista a assegurarmos um futuro melhor para a humanidade”!...

questões tradicionais que nos escapam? Seja pelo que for, custanos assistir a estas situações, de pessoas que persistem em ignorar os apelos, os esforços e a solidariedade que lhes é dirigida, regressando para os mesmos sítios e clamando sempre por socorro!

Daqui deste nosso Boletim, fazemos, pois, um apelo a todo o nosso movimento de camponeses, um apelo interno, portanto, a nós próprios, para, sem deixarmos de

atacar as questões mais profundas que originam as calamidades, envolvermo-nos, também, a todos os níveis, e de forma colectiva e individual, na mitigação e prevenção de riscos adjacentes aos desastres.

Façamos, pois, de tudo, para que aqueles que trazem a sua solidariedade e apoio, encontrem em nós, camponesas e camponeses, uma mais-valia, nas acções de prevenção. Ou seja, alguma consciência sólida, em relação ao fenómeno!

Leia neste número

Inhambane acolhe Assembleia Ordinária da UNAC
UPCT celebra 20 anos de sua constituição
UNAC na Assembleia de Articulação da Juventude
Nhamatanda realiza 1a Feira Distrital de Mbewa

págs. 02-03
págs. 04-05
págs. 06-08
págs. 09-10

Camponeses Unidos, Sempre Venceremos!

Cidade de Inhambane acolhe Assembleia Ordinária da UNAC



Director Provincial de Agricultura, de Inhambane, discursando para a Abertura da Assembleia.

De 16 a 17 de Agosto, a UNAC- União Nacional de Camponeses realizou, na Cidade de Inhambane, mais uma Assembleia Ordinária, referente ao ano 2022; com um quórum de 72% do número previsto, isto é, com a participação de 48 delegados, dentre os quais, 28 mulheres. De referir que apenas 5 jovens fizeram parte deste universo.

Os custos da assembleia

Com efeito, o evento coincide com um momento de crise económica e financeira, a nível do país e, particularmente, do movimento de camponeses e camponesas, daí que parte dos delegados de algumas províncias não tenham conseguido tomar parte do grande encontro. Recorde-se que esta assembleia teria sido realizada no mês de Abril, tendo sido adiada, repetidamente, por causa mesmo de défice financeiro, para o custeio da sua materialização.

Conferido o quórum e observados os procedimentos para o arranque dos trabalhos, o companheiro Saíde Amélia, na qualidade de Presidente da UPCI-

União Provincial de Camponeses de Inhambane, hospedeira da assembleia, teceu algumas considerações, em jeito de mensagem de “boas vindas”. Agradeceu ao movimento pela escolha da sua província para anfitriã do evento, e desejou uma boa estadia, bom trabalho a todos e todas, e bom proveito do momento. Na sequência, e à moda local, a UPCI exibiu uma mística encantadora, através de uma das suas danças tradicionais.

Congratulações à UNAC

O Director Provincial de Agricultura de Inhambane, Senhor Francisco Feijão Matanganheta, convidado a usar da palavra, reconheceu e enalteceu a grande colaboração e a entrega abnegada da UNAC, a todos os níveis, à causa dos seus membros e não só. “*Saudamos, pois, esse espírito solidário e de trabalho abnegado, e reconhecemos em vós, a força sem a qual não se pode falar de desenvolvimento*” - reconheceu o governante, recomendando aos camponeses e camponesas, a redobrem sempre mais os esforços, nas frentes de luta contra a fome e a pobreza.

Aos servidores do Estado e à classe empresarial, Matanganheta aproveitou a ocasião para apelar ao bom senso, na consideração e seguimento das demandas e preocupações dos camponeses e camponesas, vistos como os guardiões das boas e seculares práticas agrícolas, e como os combatentes da linha da frente, na luta contra a pobreza, a fome e desnutrição.

A terminar a sua intervenção, o Director Provincial da Agricultura prontificou-se a presentear com sementes de hortícolas diversas, os camponeses e camponesas que apresentaram a mística, em jeito de reconhecimento e agradecimento, pela forma didáctica como transmitiram as bases de ligação entre a agricultura e a dança tradicional local.

Mensagem de solidariedade

De seguida, a companheira Ana Paula Tauacale, Presidente da UNAC, discursou, em nome do Conselho de Direcção, falando, com algum destaque, do estágio actual, sobretudo da arena política, do movimento. Na mesma ocasião, Tauacale solidarizou-se com os camponeses e camponesas da Província da Cabo Delgado, palco da macabra actuação dos terroristas. “*Lamentamos a perda de vidas humanas, a movimentação forçada de companheiros e companheiras, o desmembramento de famílias, a destruição de infra-estruturas e a crise humanitária, resultantes de tais actos. Sabemos e lamentamos que haja famílias, mulheres, crianças, homens, que passam a vida se escondendo e sem comer, sem dormir, sem estudar, sem trabalhar, vulneráveis*

==>

Referente ao ano 2022

Cidade de Inhambane acolhe Assembleia Ordinária da UNAC

==>

a várias doenças, sem acesso a serviços básicos de saúde, e apenas sobrevivendo, a cada dia que passa; tudo isso, devido ao terrorismo que se vive no norte de Moçambique. Sabemos e lamentamos a morte e o desaparecimento de muitos dos nossos companheiros e companheiras” – curvou-se a Presidente da UNAC, lamentando-se também da queda e da subida, respectivamente, dos índices de produção e da desnutrição, sobretudo em crianças menores.

Avaliação do desempenho

Lidos os Relatórios, Narrativo e Financeiro, referentes ao ano 2022, passou-se ao espaço de sua apreciação e debate, onde os membros tiveram a oportunidade de compulsar sobre os mesmos, para entendê-los melhor. Depois de satisfeitas as preocupações, dúvidas e afins, em torno dos documentos submetidos à aprovação, os delegados, unanimemente, votaram-nos a favor.

Aliás, foi, de seguida, apresentada a proposta do Plano de Actividades para o ano 2023. E antes da sua aprovação, alguns membros, a exemplo do companheiro Almirante Gero Gaute, da UPCZ-União Provincial de Camponeses da Zambézia, e membro da Mesa da Assembleia, lamentaram: “*Parece absurdo discutirmos agora um plano que já está em processo de operacionalização. Ora vemos, estamos no mês de Agosto, o oitavo do ano, e temos por aprovar um plano cuja maioria das actividades já decorreram (sem a nossa prévia aprovação)*” – observou o



Vista parcial dos delegados à Assembleia Ordinária da UNAC, numa das plenárias.

companheiro Gaute, sendo secundado por outros delegados.

Justificação do facto

Partindo-se da questão do atraso na realização da decorrente assembleia, e (re)conhecidas as causas por trás dos sucessivos adiamentos, levantou-se, ainda que sem desfecho, a possibilidade de alteração do calendário das actividades da UNAC, e da realização das assembleias no final de cada ano.

Levantou-se, igualmente, o debate em torno do não pagamento de quotas pelas Uniões Provinciais (UP's) à UNAC. E voltou-se à discussão passada sobre as sanções a aplicar-se às UP's devedoras de quotas. Discutiu-se aqui, igualmente, a questão da incapacidade de muitas das UP's, de custear a participação de 3 de seus 5 delegados, por falta de fundos.

Encontros das comissões

Terminado o debate em torno do Plano/ quotas/ crise financeira, e aprovado o Plano de Actividades,

passou-se ao trabalho das comissões, na UNAC, tendo a dos homens dissertado sobre o tratamento a dar-se aos antigos líderes do movimento, aos vários níveis (que sugeriu convidá-los, doravante, a participarem das assembleias do movimento, para que com o seu saber e as suas experiências, contribuam para o engrandecimento do movimento). As Comissões de Mulheres e de Jovens abordaram as suas actividades ao nível da base e as suas (algumas) participações internacionais.

Plenária e encerramento

Terminadas as discussões separadas, finda a respectiva plenária, e feitas as considerações finais, foi deliberado, consensualmente, pela realização, na Cidade da Beira, Província de Sofala, da próxima Assembleia Ordinária da UNAC, cuja data será oportunamente marcada. E com discursos de encerramento, deu-se por terminada a Assembleia Ordinária da UNAC – 2022.

Gildo Abu Pires, Zambézia

UPCT celebra 20 anos de sua existência e anuncia avanços



Fachada dos Escritórios-Sede da UPCT, que celebrou, recentemente, 20 anos de existência.

A UPCT-União Provincial de Camponeses de Tete celebrou, aos 18 de Julho, 20 anos de sua existência, visto ter sido neste dia, do longínquo ano de 2003, que esta realizou a sua Assembleia Constituinte, com a participação de companheiros e companheiras de 10 distritos da Província de Tete.

Breve historial

Agostinho Cupassear, é um dos companheiros que vêm fazendo parte da história do movimento, desde essas alturas, e conta ao "Boletim UNAC", de forma resumida, e nos seguintes termos, como surgiu a ideia de criação da UPCT: *"Constatada a necessidade de existência duma pessoa jurídica, colectiva, de nível provincial, que defendesse os objectivos e interesses da classe, perante o Estado e afins, camponeses e camponesas, então organizados em associações e núcleos/uniões distritais, em Tete-Cidade (Déguè, Boroma, Vale de Nhartanda), Chângara (Ntemangau), Moatize (Capanga), entre outras (numa altura em que o movimento de*

camponeses, na província, se resumia em não mais que 2000 membros); decidiram pela criação, em 1994, duma Comissão Provincial de Camponeses, com a missão de divulgar a ideia, por muitos mais camponeses e camponesas, e preparar a constituição da União Provincial".

Vigência da Comissão

Segundo a companheira Dórica Amosse Nota, que veio, posteriormente, a ocupar os cargos de Presidente e de Vice-Presidente da UPCT, a Comissão Provincial precisou de longos 9 anos de trabalho "de mobilização", até concluir que já havia condições para a constituição duma União Provincial de Camponeses. *"Como membro activo da Comissão, eu e outros companheiros e companheiras, visitamos 10 distritos, com o apoio das Organizações parceiras: HELP-AGE e APN. E conversamos com milhares de companheiros e companheiras, sobre o propósito"* – explica Nota, feliz e orgulhosa do seu engajamento nesta causa, visto que, aos 18 de Julho de 2003, lá estavam os 10 distritos,

representados, na Assembleia Constituinte da UPCT.

Crescimento assinalável

Por sua vez, o actual Presidente da UPCT, companheiro Freitas Jemusse, explicou ao "Boletim Informativo UNAC" que, se nos primórdios do movimento, na província, o registo que havia era de sensivelmente 2000 membros, hoje em dia, os registos apontam para pouco mais de 23000, o que se considera um grande crescimento. *"Conseguimos, igualmente, ao longo do tempo, abranger mais 4 distritos, passando de 10 para 14, e sentimos que para além de números, a consciência de movimento, está cada vez mais consolidada, nos membros"* – comentou, apelando à unidade, para a luta pela mitigação dos efeitos naturais que afectam e atrasam a agricultura.

Paulo Traçado, um dos membros fundadores da UPCT, é da opinião de que o principal objectivo da criação duma União Provincial de Camponeses, efectivamente foi alcançado. *"Para mim, a missão foi cumprida, pese embora estejamos agora enfrentando várias crises de outra índole, nomeadamente, as mudanças climáticas e a falta de fundos para a implementação das actividades"* - lamentou.

Enquanto isso...

Realizou-se, no dia 6 de Setembro, na UDAC-União Distrital de Camponeses de Macanga, mais uma Assembleia-geral e Eleitoral, participada por 68 delegados e 20 convidados. Dentre os convidados, há que destacar o Administrador do Distrito, Senhor Bruno Patreque, o Director do

==>

Foi a 18 de Julho de 2003 que esta realizou a Assembleia Constituinte

UPCT celebra 20 anos de sua existência e anuncia avanços

==>

SDAE, o Comandante Distrital da PRM, o Presidente da UPCT, a liderança comunitária local, etc.

Exortações do governo

A cerimónia de abertura foi dirigida pelo Senhor Administrador, que exortou aos delegados, a transformarem o momento em ocasião festiva; a potenciarem cada debate, a bem do crescimento e consolidação do movimento; e a contibuiem, com inteligência, a favor do desenvolvimento, através do voto consciente, na hora de confiar os destinos da UDAC, aos que seriam eleitos a liderá-la. *“Que este momento não seja de divisão ou de conflitos, mas sim, de festa e de consolidação das causas e das lutas camponesas. Aqui terão a oportunidade de decidirem sobre o futuro da organização, pelo menos por 5 anos, por isso, sejam conscientes, na hora de votarem nos futuros líderes. Que não seja por conveniências, mas sim, por merecimento e competência”* – exortou o governante.

O problema dos preços

Prosseguindo com o seu discurso, Patreque lamentou que os camponeses e camponesas estejam sendo injustiçados, na marcação de preços dos seus produtos, pelos compradores. *“Apelamos a se organizarem melhor, para fazerem face a esse tipo de situações. Não aceitem ser burlados, o governo está convosco nessa luta contra os burladores com capa de compradores. Queremos um desenvolvimento económico equilibrado e justo, no nosso distrito, por isso, não compactuamos com aqueles que se fazem de expertos, e se aproveitaram da fraqueza alheia, neste caso, da vossa”* – referiu.



Foto familiar dos delegados à Assembleia-geral e Eleitoral da UDAC de Macanga.

Aliás, o Administrador apresentou, na ocasião, o Director do SDAE, aos presentes na assembleia, responsabilizando-o, publicamente, da tarefa de proteger os produtores agrícolas, dos abusos que sofrem, da parte dos compradores desonestos. *“Este sr não pode e não deve ficar no gabinete. Deve, isso sim, ir constantemente à base, aferir as demandas dos produtores, e assessorá-los na sua resolução”* – concluiu.

Congratulações à UDAC

O companheiro Freitas Stevenne Jemusse, Presidente da UPCT, apelou à família camponesa de Macanga, para aproveitar a ocasião, para eleger aqueles líderes que, efectivamente, se mostram comprometidos com o movimento, e capazes de defendê-lo, junto de qualquer órgão ou entidade, principalmente, no nível distrital.

Jemusse congratulou a UDAC, por realizar a assembleia, num momento de crise financeira. *“A UPCT poderia ter ajudado nos custos com a realização deste evento, mas, infelizmente, não pôde. Congratulamos, pois, os membros da UDAC, que conseguiram garantir que este evento*

fosse concretizado” – disse.

Os órgãos sociais eleitos

Conselho de Direcção: Presidente - Rosário Alferes João; Vice-Presidente - Molifa Filimone; Secretário - Hélder Ângelo; Tesoureiro - Afonso Lione.

Conselho Fiscal: Presidente - Blandina Bissalamo.

Mesa da Assembleia: Presidente - Fátima Jelemani.

Contribuição dos membros

O “Boletim Informativo UNAC” conversou com o recém-eleito Presidente da UDAC, companheiro Rosário Alferes João, que aproveitou o canal para agradecer a compreensão e colaboração de todos os membros. *“Apelamos à contribuição de todos, para a materialização do plano de realização da assembleia. E conseguimos juntar sensivelmente 450.000,00MT, e cá estamos hoje”* – concluiu.

Na história da UPCT, é a primeira experiência duma UDAC que realiza a sua assembleia, sem nenhuma contribuição financeira vinda de fora dela.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

UNAC participa da Assembleia de Articulação da Juventude



Em destaque, o representante de Jovens, da UNAC, durante a Assembleia da Juventude da LVC.

... Continuação do artigo da edição passada...

Durante a reunião, foram feitos vários debates e propostas, relativamente à representação dos jovens, no CCI-Comité de Coordenação Internacional, do movimento. A proposta inicial era de ter um representante do CCI para jovens, por região, o que somaria dez representantes jovens no total. Em alternativa, foi sugerido que houvesse dois representantes do CCI, para os jovens, por continente, o que resultaria em oito representantes a nível mundial.

Importância da educação

Foi salientada a importância da educação, na construção do conhecimento e da confiança dos jovens. Em muitos países, especialmente na Indonésia, vê-se a realidade dos baixos níveis de educação entre as famílias camponesas. Os jovens propuseram iniciar programas alternativos de educação formal, no seio do movimento, para apoiar os

camponeses e camponesas. A colaboração e o desenvolvimento de um sistema educativo forte, foram considerados cruciais para a capacitação dos camponeses e camponesas.

Foi, igualmente, manifestada uma preocupação quanto às diferentes propostas relativas ao número de representantes dos jovens no CCI-Comité de Coordenação Internacional. O Presidente salientou a necessidade de se chegar a uma conclusão clara da reunião, uma vez que a apresentação de múltiplas possibilidades poderia minar a exigência do movimento juvenil.

Foi acordado não revelar o "Plano B" ao movimento mais alargado, assegurando uma exigência unificada de representação.

Apoio ao movimento juvenil

Foi sugerida, ainda, a criação dum grupo de trabalho, a nível internacional, e o reforço do SOI-Secretariado Operativo Internacional, e dos secretariados regionais, para

apoiar o movimento juvenil.

Sugeriu-se, por outra, adiar o debate sobre a paridade dos géneros, para uma data posterior, concentrando-se, primeiro, na definição da procura prioritária e dos pontos de acção.

Paridade de género

Foram levantadas questões sobre o equilíbrio entre os géneros e a diversidade na representação do CCI jovem. E acordou-se em discutir estas questões mais aprofundadamente, e clarificar-se o significado de paridade de género no seio do movimento.

Foi proposta a ideia de realizar debates nos grupos de base, para recolher contribuições, visto que durante o debate, surgiram diferentes perspectivas sobre a paridade de género: Alguns participantes sugeriram que se concentrasse em ter pelo menos um representante jovem, do CCI, por região, e que se deixasse a questão do equilíbrio de género para as regiões. Outros sublinharam a importância de considerar a diversidade de género e a necessidade de formação e educação sobre questões de género, no âmbito do CCI.

Entretanto...

A maioria dos participantes concordou que a questão da paridade e da diversidade de género exigia processos internos mais aprofundados, e sugeriu a realização de acções de formação e debates, nos próximos dois anos,

==>

Ficha Técnica

"BOLETIM INFORMATIVO UNAC", Maputo, 30 de Setembro de 2023, Edição nº 79, Propriedade da UNAC-União Nacional de Camponeses, **Editor:** UNAC, **Endereço:** Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo, **Impressão:** GlobalTouch. **Periodicidade:** Trimestral, **Tiragem:** 3000 exemplares, **Nº de Registo:** 041/GABINFO-DEC/2007, **Chefe da Redacção:** Luís Mário Muchanga, **Maquetizador e Revisor:** Apolinário Maria Ricardo. **Colaboraram neste Nº:** G. Tangata, Z. Saíde, L. Magaia, Nelson Tembo, L. J. Sinagoneca. **Agradecimentos:** Afrikagrupperna. **Site:** www.unac.org.mz
UNAC - União Nacional de Camponeses - Sede: Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo - Tel.: 258 (21) 416016 - Fax.: 258 (21) 41 60 18 - E-mail: unac@unac.org.mz

Em Banten - Indonésia, de 29 de Maio a 2 de Junho

UNAC participa da Assembleia de Articulação da Juventude

==>

a fim de desenvolver uma compreensão e um sistema claros. Aliás, foi ainda sugerido que, embora a paridade entre os géneros não possa ser alcançada de imediato, poderia assumir-se um compromisso de trabalhar nesse sentido.

O fio condutor do debate salientou a importância da formação sobre a diversidade de género, e outras diversidades, no seio do movimento juvenil. Foi acordado, na sequência, que para se alcançar a paridade e a diversidade de género, seria necessário tempo, formação e debates, mas dever-se-ia preparar, a partir de agora, o terreno para o cenário ideal no futuro.

“Minga do Conhecimento”

A reunião terminou com uma chamada de atenção para a necessidade de rever o documento da juventude, antes da próxima sessão, e de apresentar sugestões de melhoria. A "Minga do Conhecimento" foi também assegurada, centrando-se nos desafios de comunicação, para a 5ª Assembleia da Juventude e a 8ª Conferência, bem como nas estratégias e ferramentas internas.

Saída de campo/ Mística

Durante a viagem de campo, os participantes foram levados a Cibaliung, Banten. Esta é uma zona de reforma agrária, que tem estado no centro da luta de longa data do SPI, pelos direitos à terra.

Envolvendo-se em actividades práticas, os participantes plantaram, activamente, arroz seco (padi huma) e taro, ao mesmo tempo que se envolveram em discussões perspicazes, sobre as



Um dos momentos da Assembleia de Articulação Internacional de Jovens da LVC.

lutas pelo direito à terra, nas suas próprias organizações, países e regiões.

A visita serviu como uma plataforma poderosa para partilhar experiências e reforçar o compromisso colectivo de garantir o direito à terra para todos. À noite, os participantes partilharam alimentos que reflectem o contexto da soberania alimentar na sua cultura, juntamente com a respectiva música

Os delegados africanos e o Grupo de Base Debout Ndaumi foram convidados a partilharem o seu animal "totem" preferido, e a sua comida tradicional favorita do seu país. “A mensagem com o animal é mostrar que, com toda a nossa diversidade, podemos coexistir uns com os outros, mas também que, quando somos atacados, podemos defender-nos” – explicou-se.

Plano de Acção

Discutiu-se e fez-se progresso no Plano de Acção e na organização da 5ª Assembleia Global da Juventude (no âmbito da 8ª Confe-

rência). Os 4 grupos de base foram convidados a identificar 3 prioridades temáticas fundamentais, que deveriam orientar o plano de acção para a juventude, e foi realizada uma experiência de democracia de pontos, para identificar as principais linhas de acção estratégica do plano. Durante a sessão plenária, foram obtidos os seguintes resultados:

✍️ Prioridades temáticas: crise de renovação geracional na agricultura; eventos climáticos e agroecologia; novas tecnologias digitais na agricultura; soberania alimentar; direitos dos camponeses & camponesas e UNDROP.

Prioridades de acção: Organizacional: 1) Autonomia financeira orientada para a juventude: dar prioridade à obtenção de mais fundos para a juventude nacional/ regional. A acção organizacional a priorizar seria: (i) Garantir reuniões regulares da Articulação Juvenil da LVC; (ii) Propor 1 jovem por colectivo, tanto a nível regional, assim como internacional (e dar prioridade ao co-

==>

UNAC participa da Assembleia de Articulação da Juventude



Parte dos participantes da Assembleia de Articulação da Juventude, fazendo Mística.

==>

lectivo de formação). Para isso, os colectivos devem assegurar um bom processo de integração.

✍ **Comunicação:** Tornar visível a luta dos jovens, através da comunicação: proporcionar formação em comunicação criativa para os jovens.

✍ **Educação política:** 1) Intercâmbios entre diferentes níveis da LVC-La Via Campesina, com ênfase na juventude; 2) Escolas de educação política/escolas de agroecologia.

5ª Assembleia Global

Durante a tarde do quarto dia da reunião, foram criados diferentes grupos de trabalho, com base nas competências e interesses dos participantes, relativamente à organização da 5ª Assembleia Global da Juventude, nomeadamente: 1) metodologia; 2) comunicações; 3) documentos. Estes grupos de trabalho tentaram assegurar, tanto quanto possível, a diversidade regional.

Os grupos também tiveram em conta os delegados que já foram designados para participar da

8ª Conferência, a fim de assegurar um seguimento coerente desta reunião. Todos os participantes devem confirmar com as suas regiões se farão ou não parte da delegação regional na 5ª Assembleia Mundial da Juventude e na 8ª Conferência Internacional da LVC.

Decisões tomadas:

✍ A criação do Plano de Acção da Articulação Juvenil da LVC (4 anos), será iniciada a partir desta reunião (*já foram definidos os pormenores sobre o processo e os prazos*);

✍ Para a 5ª Assembleia Global da Juventude da LVC, a metodologia será de ter 3 blocos principais durante o dia: Metade da manhã servirá para construir relações, espaço para celebrar e aprender uns com os outros, *para se sentir que somos humanos e que somos o grupo de jovens do movimento camponês*. A segunda metade da manhã será um espaço aberto para os grupos partilharem as prioridades políticas regionais e as análises contextuais.

Toda a tarde será dedicada à realização de 2 objectivos: 1) apresentação formal da reivindicação política dos jovens, de participa-

ção de 1 jovem no CCI por região; 2) apresentação, discussão e chegada ao acordo sobre um plano de acção de 4 anos, para a Juventude da LVC.

Próximas etapas:

✍ Compromisso do grupo de metodologia, de continuar a reunir-se à distância, e a discutir a metodologia (foi formado um grupo de coordenação central);

✍ Incentivar as regiões a convocarem reuniões regionais de jovens, antes da 8ª Conferência, na Colômbia.

Uma orientação de como esses encontros devem ser realizados, deverá ser dada pelo grupo de metodologia, com jovens do CCI e em coordenação com o grupo de trabalho de documentos, inclusive sobre os objectivos a serem alcançados. Entretanto, considerando a limitação de capacidade de cada articulação regional de jovens, a organização desses encontros.

Documentos da Assembleia

Para a próxima Assembleia Global da Juventude da LVC, deverão ser preparadas as seguintes ferramentas documentais:

✍ Documento de debate sobre a juventude, para a 8ª Conferência Internacional da LVC;

✍ Uma carta sobre a exigência política dos jovens, de participação de pelo menos 1 jovem por região no CCI;

✍ Plano de Acção (4 anos) e documentos temáticos prioritários (por exemplo, sobre as novas tecnologias).

***Continua na próxima edição.**

Gildo Abu Pires, Zambézia

Trata-se dum evento organizado pelo governo local

Distrito de Nhamatanda realiza '1a Feira Distrital de Mbewa'

O Distrito de Nhamatanda, na Província de Sofala, realizou, recentemente, a primeira edição da Feira Distrital de Mbewa (rato).

Trata-se dum evento organizado pelo governo do distrito, através do gabinete do Administrador, que tinha como objetivos, os seguintes:

- (i) Divulgar as potencialidades locais, em termos de disponibilidade deste tipo de roedor;
- (ii) Abordar os visitantes da feira sobre as formas e meios de caça de Mbewa, adequados e amigos do meio ambiente;
- (iii) Partilhar mensagens de sensibilização popular sobre as queimadas descontroladas e a necessidade de evitá-las;
- (iv) Melhorar a renda familiar, e preservar o “prato/ piteu”, como identidade do distrito.

As boas práticas de captura

Discursando para a abertura do evento (da feira), o Administrador do Distrito de Nhamatanda, Senhor Adamo Abdula Ossumane, venceu as boas técnicas de captura de Mbewa, isto é, as práticas inofensivas ao ambiente, e sem o risco recorrente, da ocorrência das queimadas descontroladas. *“Para além de apelarmos aos concidadãos, no que concerne à questão das queimadas descontroladas, como consequência da irresponsabilidade de alguns, no momento e/ou nas técnicas de caça do rato, organizamos este evento, igualmente para vincarmos a importância nutritiva deste “piteu”, e para proporcionarmos uma oportunidade aos expositores, de aumentarem a sua renda familiar, com as vendas que por aqui irão acontecer”* – disse.



Administrador do Distrito de Nhamatanda, apreciando a exposição de preparados de Mbewa.

De referir que a primeira edição da Feira Distrital de Mbewa, contribuiu para a quebra de preconceitos com relação ao consumo da carne do rato; inspirou a necessidade de realização de mais feiras; e permitiu perceber-se a demanda pelo produto, visto que as grandes quantidades de Mbewa colocadas para a venda, na feira, esgotaram em tempo recorde, facto que testemunha a grande procura pelo “prato”.

Ambiente festivo

Vários músicos locais e de outros pontos da Província de Sofala, abrilhantaram a festa, que contou, igualmente, com a presença da Administradora e do Edil do vizinho Distrito, e do Município da Vila de Gondola, respectivamente.

Apoio às vítimas do IDAI

Ainda no Distrito de Nhamatanda, e nos de Dondo e Buzi, na Província de Sofala, algumas associações agrícolas beneficiaram, recentemente, de material de construção, alocado pela UNAC-União Nacional de Camponeses, e seus parceiros.

Trata-se de chapas de zinco e ci-

mento, entregues a várias famílias, vítimas do Ciclone Tropical IDAI, e filiadas às associações de camponeses e camponesas, dos distritos mencionados.

Exortações do governo

O governo do Distrito de Nhamatanda, representado no acto pelo Director Distrital de Planeamento e Infraestruturas, testemunhou a recepção dos materiais, pelos beneficiários.

No momento da sua intervenção, o governante começou por congratular e agradecer aos intervenientes directos e indirectos, apelando, de seguida, às famílias, para o bom uso dos donativos. *“Este gesto da UNAC e seus parceiros, merece ser reconhecido, agradecido e honrado por todos e todas que dele estão beneficiando; e uma das formas de fazer isso, é usando convenientemente os materiais. Aliás, dada a experiência que vivenciamos, em relação àquilo que é a força da água e do vento, em ocorrências ciclónicas, a exemplo do IDAI, todos sabemos que precisamos, no mínimo, de habitações resilientes às*

==>

Trata-se dum evento organizado pelo governo local

Distrito de Nhamatanda realiza '1a Feira Distrital de Mbewa'

==>

intempéries, cada vez mais recorrentes, no nosso país, e na nossa Província, de Sofala. E é isso que devemos fazer, com estes materiais ora recebidos” – disse.

Mensagem da UNAC

Da parte da UNAC e de parceiros do PPM-Pão Para o Mundo, os apelos foram, igualmente, no sentido de que os beneficiários construam habitações e celeiros resilientes. Estes, aconselharam ainda aos camponeses e camponesas, a terem sempre em conta a questão do fenómeno das mudanças climáticas, nas suas actividades, e na sua vida, em geral.

Os beneficiários agradeceram o gesto solidário da UNAC e PPM, e comprometeram-se a valorizar os bens recebidos. “Vivíamos, praticamente, ao relento, desde a passagem do ciclone. Por isso, agradecemos esta grande ajuda” - disse um dos beneficiários.

Ocorrência do Ciclone

Recorde-se que entre os dias 14 e 15 de Março de 2019, Moçambique passou por um momento delicado, como consequência do desastroso e trágico Ciclone Tropical IDAI, que fustigou a zona centro do país, especialmente, as Províncias de Sofala, Manica e Zambézia.

Com efeito, registaram-se ven-

tos muito fortes e chuvas intensas, que afectaram os Distritos ao longo do litoral da Província da Zambézia, quase todos os distritos da Província de Sofala e parte da de Manica, deixando um rasto de destruição, que resultou na perda de centenas de vidas humanas, bens materiais e infra-estruturas.

Centenas de milhares de famílias camponesas, incluindo crianças, mulheres e pessoas com necessidades especiais, foram forçadas a desintegrar-se e/ou a deixar as suas casas e machambas, perdendo seus bens e suas fontes de subsistência.

Lucinda da Silva Tomo, Sofala

Há roubos de telemóveis no Lar dos Estudantes de Angoche



Vista frontal do Edifício - Lar dos Estudantes de Angoche, na Província de Nampula.

No Lar dos Estudantes de Angoche, na Província de Nampula, alunos queixam-se de roubos de bens pessoais, com destaque para telemóveis; protagonizados por alguns colegas.

Ladrão identificado

O “Boletim UNAC”, conversou, recentemente, com alguns dos estudantes, e ficou sabendo, por

exemplo, que Tenido Ussene e Nelson Lucas, são algumas das vítimas da prática, apontando-se o colega Ussene Jacinto, natural de Aube, no Distrito de Angoche, como o protagonista dos roubos. “A denúncia veio da população circunvizinha do Lar” – explicou um dos estudantes, em anonimato; e segundo o mesmo, os telemóveis roubados, são vendi-

dos, pelo colega Ussene Jacinto, no mesmo bairro.

Medidas punitivas

Segundo apurou o “Boletim Informativo UNAC”, esse tipo de ocorrências, nunca antes havia sido registado naquele Centro, até que o indiciado ingressasse, para frequentar o corrente ano lectivo/ 2023. Aliás, o Director do Lar, Senhor Manuel Ussene, convocou um encontro (julgamento), no qual o aluno-ladrão foi confrontado, assumiu a prática, e foi obrigado a devolver os telemóveis roubados (e ainda em sua posse), e/ou a ressarcir aos colegas de quem roubou os aparelhos já vendidos.

Com este comportamento, Ussene Jacinto não só denegriu a própria imagem, como também perdeu a confiança de seus colegas e/ou de todos os utentes do Lar.

Laurentino Mussaire, Nampula

Nos Distritos de Jangamo e Inharrime, na Província de Inhambane

UNAC capacita comunidades em 'Género' e 'Criação de Renda'

Decorreu, recentemente, nos Distritos de Inharrime e Jangamo, na Província de Inhambane, uma capacitação em matérias de género, e um treinamento de três comunidades, nomeadamente, Madonga, Ravene e Cuaguana, em matérias ligadas à criação de animais e geração de rendimentos.

Objectivo das capacitações

O treinamento, financeiramente apoiado pela parceira APN-Ajuda Popular da Noruega, visava a transmissão de conhecimentos e criação de capacidades, nos participantes e não só, sobre estratégias de identificação de recursos, e de acesso a eles, principalmente os mais abundantes, naquelas regiões, com vista ao seu melhor uso e aproveitamento. E a transmissão de conhecimentos necessários ao início e seguimento de negócios; de técnica para o melhor aproveitamento dos excedentes agrícolas; etc.

Em ambas ocasiões, o Presidente da UPCI-União Provincial de Camponeses de Inhambane, companheiro Saide Amélia, lembrou que as iniciativas visavam dotar os participantes das capacitações, em conteúdos ligados às questões de igualdade e equidade de género (o que contribuirá para a necessária harmonia na vida e no trabalho entre companheiros e companheiras); e de alguns métodos básicos, sobre como lidar com as dificuldades do processo produtivo (e de processamento dos produtos excedentários).

Perdas pós-colheita

Segundo Amélia, o (re)conhecimento das recorrentes dificuldades dos membros, no que



Comunidades, em Inhambane, capacitadas em matérias de género e de criação de rendimentos.

tange à gestão e/ou aproveitamento das sobras da produção, por falta de capacidades, de experiências e de recursos e ferramentas para o agro-processamento, esteve por trás da iniciativa e do programa do treinamento. “Sabemos que safra após safra, os nossos companheiros e companheiras assistem, limitados, ao apodrecimento de grandes somas de excedentes agrícolas, por falta de condições de processamento, daí que tenhamos pensado nesta capacitação, com vista à minimização dessas perdas” – referiu, reconhecendo o potencial das zonas envolvidas, na produção, principalmente, de citrinos, em quantidades que o mercado não tem conseguido absorver.

Processamento de produtos

Na capacitação, os participantes aprenderam a produzir sumos, licores, jamu, vinagres e muito mais. “Sabemos que esses processos requerem paciência e dedicação, mas temos fé que a sua implementação, ainda que em ritmo doméstico e o mais simples possível, ajudará na minimização das perdas, e acrescen-

tará valor, nas já limitadas economias familiares locais” – sublinhou ainda o Presidente da UPCI, acrescentando que: “Estamos a pensar em prover condições básicas, mas eficazes, para que esta iniciativa não morra só no desejo. Desafio, pois, a todos e todas, que beneficiaram deste treinamento, e muitas mais pessoas a quem irão transmitir estes conhecimentos, a empenharem-se, com vista ao sucesso colectivo”.

Estratégias básicas

Por seu turno, a companheira Flaida Macheze, facilitadora, concordou com o Presidente da UPCI, com relação ao potencial produtivo das regiões referidas, acrescentando os tubérculos, o amendoim, a mandioca, as hortícolas, etc, à lista. “Constatamos que nestas comunidades não há fome, porém, as pessoas não são adequadamente nutridas, visto que, apesar da abundância de produtos alimentares, estes não são preparados e consumidos de maneira adequada. Infelizmente, constatamos também que é difícil comercializar os ex-

==>

Nos Distritos de Jangamo e Inharrime, na Província de Inhambane

UNAC capacita comunidades em 'Género' e 'Criação de Renda'

==>

cessos da produção, por aqui, devido à “má” localização geográfica das zonas de produção, que dificulta os acessos e a consequente marcação de preços justos e sustentáveis dos produtos” – lamentou Macheze.

Aliás, num outro desenvolvimento, Flaida Macheze revelou que ao longo da capacitação, algumas das soluções encontradas para a questão das perdas e dos preços injustos e/ou impostos pelos compradores, foram: (i) a do agro-processamento caseiro dos citrinos em derivados acima referidos, e (ii) a da sensibilização de todos e todas, no sentido de estabelecerem, una-

nimamente, os preçários de venda dos produtos. “A vantagem disto é que, a acontecer, os compradores ficarão sem a chance de serem eles a determinar os preços pelos quais desejam comprar os produtos. Por outro lado, ainda que queiram desistir e procurar em outras comunidades, lá também os preçários e as condições serão os mesmos” – sublinhou.

Congratulações

Judite Ernesto Narciso, Secretária do Comité de Cuaguana, agradeceu a iniciativa da UPCI e a sua parceira, na luta pelo bem das comunidades. “Temos recebido muitos conhecimentos, e muito calor de todos vocês, e

muita coisa tem estado a mudar, como resultado dessas intervenções. Na verdade, temos tido muitos constrangimentos com a produção, mas agora, graças a esta capacitação, acreditamos que poderemos melhorar” – disse.

Por sua vez, Delfina Massicame, Presidente do Comité de Gestão de Recursos Naturais, de Ravene, também agradeceu a todos e todas que tornaram realidade a capacitação, prometendo dar seguimento ao aprendizado, mormente, no que tange ao agro-processamento caseiro e à unificação dos preços de venda.

Zabir Arrone Saíde, Inhambane

Consultores Alemães trabalham em Nampula e Zambézia



Efeitos das mudanças climáticas, na agricultura, foi o foco das inquietações dos camponeses(as).

Nos dias 12 a 23 de Setembro, Consultores Alemães chegaram a Moçambique e escalaram as Províncias de Nampula e Zambézia, para trabalho. Conforme apurou o “Boletim Informativo UNAC”, na Província de Nampula, estes marcaram encontros com OSC’s-Organizações da Sociedade Civil, nos Distritos de Monapo, Mogovolas, Me-

conta, Angoche e Moma.

Futuras melhorias

Com efeito, a delegação alemã, junto dos representantes da parte moçambicana, trabalharam com os órgãos de base, com o objectivo de estudar as vantagens e desvantagens, dificuldades e soluções, na execução das actividades de cada ramo; com

vista a possíveis melhorias, futuramente.

Constrangimentos

Os camponeses e camponesas, particularmente, vincaram a ocorrência do fenómeno das mudanças climáticas, como estando na origem das várias dificultadas, no seu trabalho. Apontaram, igualmente, os conflitos de terra e os injustos preços praticados na comercialização dos produtos agrícolas, e que não compensam os custos de produção.

Os compradores de produtos lamentaram-se da falta de respeito aos preços de referência; e os operadores das máquinas, queixaram-se da chegada tardia da matéria-prima, e da desonestidade, por parte dos camponeses e camponesas, no que concerne ao pagamento, em tempo útil, dos serviços prestados.

Laurentino Mussaire, Nampula

No Povoado de Murriua, Localidade de Cuá-Cua, Distrito de Mopeia

Associação São Francisco de Assis, lança a Campanha 23/24

Membros da Associação São Francisco de Assis, procederam, no dia 4 de Setembro, ao lançamento da Campanha Agrícola 2023/2024, no seu campo, vulgo Regadio de Murriua, localizado no Povoado de Murriua, Localidade de Cuá-Cua, Distrito de Mopeia, Província da Zambézia.

Este evento contou com mais de 100 participantes, tendo envolvido membros do Governo do Distrito e integrantes da associação em referência.



Momento em que era explicada a estrutura da Associação, aos membros do governo de Mopeia.

Estrutura da agremiação

A Associação São Francisco de Assis é presidida pelo companheiro António Chabuca, antigo Presidente da UDAC-União Distrital de Camponeses de Mopeia, e secretariada pelo companheiro Abú Pires Tangata, membro da mesma (um dos antigos secretários da Plataforma da Sociedade Civil, naquele Distrito). O companheiro Joaquim Jorge ocupa o cargo de Tesoureiro.

De referir que este elenco resulta duma Assembleia Extraordinária, recentemente realizada, e que retirou os líderes eleitos na última Assembleia-geral e Eleitoral, havida em Setembro de 2022. Pesa sobre os líderes destituídos, a acusação de má gestão dos recursos da agremiação.

Pulsar da associação

O “Boletim Informativo UNAC” conversou, na ocasião, com o companheiro Chabuca, sobre o pulsar da associação, o qual explicou: “Penso que somos uma associação muito bem organizada, porque primamos pelo rigoroso cumprimento das normas que nós mesmos estabelecemos. Respeitamos os nossos

estatutos, por isso, temos promovido reuniões, para discussão de qualquer assunto pertinente, inclusive a realização regular de assembleias (ordinárias e eleitorais)”.

A parcialidade do governo

Relativamente à relação entre a associação e o governo local, Chabuca garantiu que estava indo muito bem. “O Governo é o nosso parceiro estratégico, sobretudo, o SDAE. O Senhor Gilton Ernesto, que é o Director Distrital das Actividades Económicas, tem sido o nosso braço direito, apesar das dificuldades gerais enfrentados pelo distrito, mormente, o défice orçamental para o financiamento agrícola, pese embora saibamos, e lamentamos, que os poucos fundos disponíveis, sejam direccionados aos influentes, nomeadamente, os funcionários públicos e os comerciantes renomados, com o falacioso argumento de que agricultura é actividade de risco, e que em caso de desastres, só os funcionários públicos e os comerciantes estarão em condições de restituir os fundos, ao Estado” – disse.

A companheira Genita Armando Rogério, Presidente da UDAC-Mopeia, lembra, entretanto, que os camponeses e camponesas, mesmo em meio às dificuldades que enfrentam, sempre conseguiram sobreviver e alimentar os moçambicanos, sem distinção. “Somos os produtores de comida, e nos orgulhamos disso. Mesmo marginalizados e/ou excluídos, continuamos firmes, de enxada em punho, trabalhando a terra, para alimentarmos até aqueles que nos desprezam, excluem e/ou discriminam” – denunciou, lembrando ainda que as alegadas fragilidades do governo, no que tange ao financiamento da agricultura camponesa, não são de hoje, mas os camponeses e camponesas, sempre vencem.

Estratégias de trabalho

Sobre as estratégias de trabalho, na Campanha Agrícola ora lançada, o companheiro Abu Tangata, Secretário da associação em referência, fala das reuniões regulares do Conselho de Direcção, para a planificação, monitoria e avaliação das actividades, e da

No Povoado de Murriua, Localidade de Cuá-Cua, Distrito de Mopeia

Associação São Francisco de Assis, lança a Campanha 23/24

==>

constante minimização dos custos de produção. “Nisto de minimização de custos, decidimos lavourar meio hectare de cada membro, de graça, com o tractor da associação; e capitalizarmos o valor arrecadado dos serviços externos, na manutenção do mesmo” – afirmou.

Apelo e encorajamento

O Administrador do Distrito de Mopeia, Senhor Andrice Muandula, que testemunhou o início do processo de lavouras, como parte integrante das cerimónias de lançamento da safra, na referida associação, disse sentir-se encantado, por conviver e servir num distrito onde as pessoas

têm vontade de trabalhar.

Num outro momento da sua intervenção, Muandula encorajou aos camponeses e camponesas, a aumentarem sempre as suas áreas de cultivo, e a adoptarem as técnicas agrícolas transmitidas pelos Extensionistas, da rede pública e privada, com vista ao aumento da produção e da produtividade, e à garantia da segurança alimentar e nutricional; o que poderá, igualmente, alavancar a comercialização agrícola, melhorar a renda familiar e contribuir para a soberania alimentar das famílias.

“Camponês não é número”

Em conversa com o Director do

SDAE de Mopeia, Senhor Gilton Ernesto, o “Boletim Informativo UNAC” ouviu e registou as seguintes declarações: “Para o governo, o camponês ou a camponesa não é apenas número, dentro de um círculo, pelo contrário, é uma figura que, faça chuva ou faça sol, está lá, revirando a terra, com a sua enxada de cabo curto, e produzindo a nossa comida. É por isso que o governo reconhece e impulsiona esta actividade, dando o apoio possível na sua dinamização” – disse.

No Distrito de Mopeia, prevê-se lavourar, na corrente safra, sensivelmente 127.000 hectares.

Gildo Abu Pires, Zambézia

‘Planificação’ e ‘Técnicas Agrícolas’ são temas de formação



Foto familiar dos participantes da capacitação em matérias de planificação e técnicas agrícolas.

A UDACOMO-União Distrital de Associações e Cooperativas de Montepuez, realizou, no dia 4 de Setembro, uma capacitação, dirigida aos seus membros, em matérias de planificação e de boas práticas agrícolas. Os participantes, em número de 13 (6 mulheres e 7 homens), representavam as várias zonas, e aprenderam sobre as sementes

(conceito, valor, variedades, técnicas, condições e calendário de sementeiras, pragas, etc.).

Semente vs grão

Com relação às variedades, relativo destaque foi para as diferenças entre semente e grão, e entre as variedades geneticamente modificadas e as locais/ nativas; e nestas últimas, o realce para o

genótipo desenvolvido/ adaptado ou produzido pelos camponeses e camponesas.

Relativamente às técnicas de produção de sementes de milho, especial atenção foi para as fases/ passos, desde a escolha da melhor região para a sementeira, até à colheita e armazenamento. E quanto às principais pragas do milho, mencionou-se a lagarta maior (do funil), e as técnicas de seu combate.

Demonstrações no terreno

Para um melhor entendimento das matérias aprendidas, foi-se ao Campo de Multiplicação de Sementes, sita no Bairro de Mapupulo, onde os capacitandos aprenderam, na prática, a medir a machamba e cada um dos passos aprendidos na sala da formação. Por fim, receberam os Certificados de Participação.

Teresa Selemene, Cabo Delgado

Em mais uma história de sucesso, Alice Matine orgulha-se...

“Desde que me filiei à associação, a minha vida melhorou”

Alice Francisco Matine, de 57 anos de idade, natural e residente em Marracuene, na Província de Maputo, solteira e mãe de 7 filhos, é membro da Associação Mata-Fome Sibacusse (sita no Distrito de Marracuene), desde 1997.

Em conversa com o “Boletim Informativo UNAC”, explicou que antes de se filiar à associação, isto é, enquanto trabalhava sozinha, na sua machamba individual, os resultados não eram tão bons e visíveis, embora conseguisse sustentar a família e levar os filhos à escola. “Desde que me juntei aos demais companheiros e companheiras, como membro da Associação Mata-Fome, passei a beneficiar de várias experiências e capacitações, algumas das quais sobre técnicas agrícolas, e isto impulsionou sobremaneira a minha actividade e os respectivos resultados, colheita a colheita” – disse.

Incremento de áreas

Num dos momentos da conversa, Matine contou ainda que na sua associação pratica-se a “ajuda mútua”, uma estratégia secular, que permite incrementar as áreas trabalhadas, em muito curto espaço de tempo, e pouco esforço físico. “Com esta prática, conseguimos, em tempo recorde, resultados que, individualmente, seriam impensáveis” – revelou, sublinhando que parte dos benefícios da sua adesão ao associativismo, é ter passado de 01 para 2,5 hectares, e da casa dos pais para a sua própria, de alvenaria.

Variedades e qualidade

Antes, a companheira Matine dedicava-se, unicamente, às



Alice Matine, orgulhosa do seu percurso, na produção da comida e na educação dos filhos.

culturas de piri-piri, batata-doce e hortícolas; agora, com as experiências e conhecimentos acumulados ao longo do tempo, e as ajudas pontuais de que têm beneficiado, ela produz muitas mais culturas, e com uma qualidade competitiva, no mercado. Das novas culturas, o realce vai para o arroz, no âmbito do Programa Sustenta, em implementação, no país.

Aliás, dos benefícios do trabalho colectivo, Matine menciona ainda o sucesso escolar dos filhos e netos, destacando dois (filhos) que frequentam o ensino superior, outros dois finalizando o Curso de Ensino Bíblico, um neto no ensino secundário (indo e regressando diariamente de carinha escolar), etc.

Perspectivas

Sobre as perspectivas a curto prazo, Alice Matine fala de continuar investindo na formação dos filhos, e de construir e apetrechar uma Mercearia, pensando no futuro, quando ela não poder mais reunir as forças necessárias para percorrer os vários quilómetros, diariamente, até às suas

machambas, e continuar fazendo a difícil agricultura da enxada de cabo curto. “Com filhos e netos já formados, e com uma Mercearia equipada, em casa, poderei descansar e sobreviver das vendas” – concluiu.

Efeitos climáticos

Dada a sua localização, e vulnerabilidade, a Associação Mata-Fome, e mais concretamente, as parcelas dos seus membros, têm sofrido directamente o efeito das crises climáticas, nomeadamente, secas severas e inundações, respectivamente, quando se regista a escassez ou o excesso das chuvas.

Recentemente, os membros assistiram, impotentes, à destruição das suas culturas, pelo Ciclone Tropical Freddy, descrito como “fora do normal”, por ser dos mais devastadores, o mais duradouro, e o que realizou a trajetória mais longa, desde a sua formação, em 4 de Fevereiro.

Matine lamenta os estragos, mas jura que não desistirá jamais.

Luísa França Magaia, Maputo

UPCT capacita membros sobre os “Fenómenos Climáticos”

A UPCT-União Provincial de Camponeses de Tete realizou, na Cidade de Tete, uma capacitação sobre o fenómeno das mudanças climáticas, na qual participaram 20 membros, provenientes dos Distritos de Cahora-Bassa, Changara e Cidade de Tete.

Construções resilientes

Na abertura, o Presidente da UPCT incentivou e exortou aos participantes, a levarem a sério os conteúdos da capacitação, visto que o fenómeno das mudanças climáticas se tornou um cancro, principalmente, para a actividade agrícola, daí a necessidade dos camponeses e camponesas se capacitarem, com

vista a uma convivência cada vez menos problemática, com a situação. *“Quase todos nós, os camponeses e camponesas, sabemos que uma das alternativas básicas, é ter-mos pelo menos duas machambas, isto é, nas zonas alta e baixa, por causa, respectivamente, da ocorrência de inundações e da seca severa. Outra, não menos importante, é construirmos celeiros e moradias resilientes”* – lembrou.

Técnicas agroecológicas

Os Gestores de Programas/ Projectos, na UPCT, companheiros Luzitano Francisco e Alberto Alberto, lembraram, igualmente, da necessidade da aposta em técnicas agroecológicas e/ou da

agricultura de conservação, a exemplo da cobertura viva, e morta; e que a selecção dos distritos participantes do seminário, foi com base na sua vulnerabilidade à ocorrência dos referidos desastres climáticos.

Congratulações

No final, e na voz do companheiro Lázaro Weta, os participantes estavam felizes com o aprendizado, e pediam outras oportunidades do género, e o acompanhamento, por parte dos técnicos e dos líderes da UPCT, na implementação/ réplica dos conhecimentos adquiridos, nas suas zonas de origem.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

“Já consegui mobilar a minha casa, e tenciono melhorá-la”



Sábado Cássimo, o jovem empreendedor, que melhorou a sua vida, trabalhando o alumínio.

O “Boletim Informativo UNAC” encontrou e conversou com o jovem Sábado Cássimo, empreendedor, natural de Moneia, na Localidade de Najaca, Distrito de Larde, em Nampula. Conta o jovem que se tornou empreendedor, na área de artes e ofícios, no ano de 2021, após aprender, desde 2018, a arte de transformação e/ou reciclagem de des-

perdícios de alumínio, em utensílios domésticos, mormente, panelas, frigideiras, tigelas, etc.

Falta de emprego formal

Cássimo formou-se na área, junto de seus amigos, em Nametória, no mesmo distrito. *“Pensando numa alternativa para o desemprego, decidi juntar-me a um grupo de amigos, e ir fre-*

quentar a formação em artes e ofícios, mais concretamente, na área do processamento do alumínio. Depois, consegui juntar os equipamentos necessários à actividade, e estou trabalhando nisso” – explicou o jovem, que se diz realizado, pois, segundo suas palavras, a sua vida mudou, graças ao seu trabalho.

Conselho aos demais jovens

O jovem lamenta pela escassez e pelos custos elevados, das matérias primas, mas garante que tais constrangimentos, não o desmoralizam. *“Antes, eu tinha uma vida difícil; agora, graças aos meus esforços, já consegui mobilar a minha casa, e estou num projecto de construção dum casa melhorada”* – termina, aconselhando os demais jovens, a libertarem-se da dependência e vícios, incubando e realizando os seus talentos e vocações.

Laurentino Mussaire, Nampula

Em víveres, lonas e terrenos para a reconstrução de suas moradias

Vítimas do Ciclone 'Gombe', em Nicoadala, recebem apoios

As cerca de 570 famílias reassentadas no Centro de Namitanguirine, na Localidade de Munhonha, Distrito de Nicoadala, Província da Zambézia; oriundas de diferentes zonas afectadas pelas cheias e pelo Ciclone Gombe, tais como: Marriebe, 7 de Abrir, Mussiliwa, Curungo e Bate Musiva, receberam produtos alimentares como óleo, feijão, farinha, arroz, massa esparguete, sal, capulanas, etc, da parte da então Secretária de Estado da Província da Zambézia, Senhora Judith Mussácula Faria.



Reassentados na sequência da ocorrência do ciclone, recebendo víveres. Foto tirada da internet.

Jolita Paulino, do Bairro Curungo, disse sentir-se satisfeita com a doação. *“Para além destes produtos alimentares, já recebi também duas lonas, um terreno de cerca de 20x30m, e uma área agrícola, onde lancei as culturas de feijão nhemba, batata doce e milho; pelo que espero poder sobreviver com as minhas crianças”* – disse.

Enquanto isso...

Um menino de 5 anos de idade, incendiou a casa da família, numa tarde em que os pais encontravam-se ausentes, e o irmão mais velho, a brincar com os amiguinhos, na vizinhança.

Segundo Edilson Bertil, irmão mais velho, os meninos assavam batata doce com palha seca de coqueiro, quando as chamas ganharam força, com a ventania que se fazia sentir, e a casa pegou fogo. *“Na brincadeira, e como estivesse soprando muito, eu não ouvi logo os gritos das crianças, até que as chamas fossem mais fortes. Sendo de material precário e inflamável, e dado que havia 3 litros de gasolina dentro da ca-*

sa, em pouco tempo, o fogo tornou-se descontrolável, e consumiu a casa, com tudo o que havia dentro dela” – explicou.

Perdas assinaláveis

Em conversa com o companheiro Bertil Renato, dono da casa, o “Boletim Informativo UNAC” ficou sabendo que dentre os bens perdidos, se destacam os utensílios domésticos, géneros alimentícios, documentos, roupas, material escolar das crianças, 3 motobombas (dentre as quais 1 pertencente à associação), etc.

Tratando-se duma família que vive da agricultura, o processo da reconstrução da casa e da reposição dos bens, não será rápido e nem fácil. *“Agora, temos que começar do zero; e com o verão que se aproxima, e sem as motobombas, me vejo limitado, porque a prática agrícola da qual sobrevivemos está, igualmente, condicionada”* – lamentou-se a vítima, que se encontra temporariamente aconchegada, com a família, em tenda improvisada.

Cartões Evosha, da FAO

No dia 10 de Novembro, na Sede

da União Distrital de Camponeses de Nicoadala, a equipe de registadores de Cartões da Evosha, da FAO-Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, registou cerca de 150 produtores de arroz. Segundo os mesmos, os cartões são de cores diferentes, conforme os níveis.

Os membros que contribuíam com o valor de 400,00MT e ganhavam 4.000,00MT de insumos agrícolas (cartão azul), não podem mais ter cartão; e cada família, passa a ter o direito a um cartão com diferentes tabelas, dependendo da sua área.

Classificação por área

A título de exemplo, um membro com 3 ha, passa a beneficiar de um subsídio de 70.900,00MT, participando com o valor de 12.500,00MT, para perfazer o total de 83.400,00MT.

A participação pode ser feita em forma de poupança. E segundo os registadores, o subsídio é dado em insumos, sementes e adubo, nunca em dinheiro.

Conceição Manuel, Zambézia

E delibera sobre o pagamento regular das quotas

UCA realiza Assembleia-geral e elege novos Órgãos Sociais

A UCA-União das Cooperativas e Associações de Lichinga, na Província de Niassa, realizou, recentemente, mais uma Assembleia-geral e Eleitoral, na qual o cargo de Presidente do Conselho de Direcção, foi ganho pelo companheiro Sadiqui Omar.

Constituição e estatísticas

Constituída em 1991, a UCA conta actualmente com 9 uniões zonais, 120 associações filiadas, e um total de 3.220 membros individuais, dentre os quais, 2.170 mulheres e 207 Jovens camponeses.

A VI Assembleia-geral e Eleitoral da UCA, decorreu na Cidade

de Lichinga, e contou com a presença de 65 delegados, dos quais, 25 mulheres.

Processo eleitoral

Depois de apresentados, apreciados e aprovados os relatórios, narrativo e financeiro, do período, seguiu-se à criação da Comissão Eleitoral, composta por membros eleitos na ocasião, nomeadamente, os companheiros Paulo Inácio (a Presidente da Comissão), Marcos Wiriamo (a Vice-Presidente) e Silvestre Ali (a Secretário).

Findo o processo de votação, considerado limpo, os resultados indicaram, conforme mencionado, para a vitória do companheiro

ro Sadiqui Omar, para o cargo máximo da Direcção da UCA. Para os lugares de Vice-Presidente e de Secretário, ganharam, respectivamente, os companheiros Mário Jaime e Buanar Omad.

Assembleias e quotas

De ressaltar que na sequência do debate em torno dos relatórios, foi deliberada a questão da realização regular das assembleias, nos níveis de associação e união zonal; e do pagamento das quotas, a todos os níveis, com destaque para as uniões zonais, que deverão canalizar à UCA, cada uma, a contribuição anual de 2.000,00MT.

Amina Adamo Saíde, Niassa

“O projecto ajudou-me a consolidar os meus rendimentos”



Companheira Jacinta Bote, que admite que o “Projecto Agrimulheres” melhorou a sua vida.

Jacinta Zacarias Bote, 48 anos, solteira e mãe de 5 filhos, residente na Localidade de Nioce, Distrito de Malema, Província de Nampula, beneficiou do Projecto Agrimulheres, e contou ao “Boletim UNAC” que, graças ao mesmo, a sua vida melhorou.

Financiamento bancário

A companheira Bote é camponesa,

filiada à Associação Ovukula Ohawa, de Naroha. Produz cereais e hortícolas, numa área de 1 hectar, e explica que com a entrada do Projecto Agrimulheres, ela tornou-se membro do grupo das beneficiárias, e foi eleita Presidente da Associação. “O projecto ajudou-me a ter facilidades de financiamento bancário e, então, consegui lavrar uma

área maior; e diversificar as culturas, principalmente de hortícolas” – disse.

Aumento da produção

Na sequência, Jacinta Bote viu-se melhorando as suas colheitas, vendendo mais, e melhorando a sua economia familiar. “Realmente, nunca antes tinha tido tão bons resultados, daí que agradeço ao projecto, pelo suporte”. Aliás, ela conta ainda que em resultado da sua melhoria de vida, já construiu três casas melhoradas, uma na capital, e as outras duas, na Localidade de Nioce, onde reside actualmente; isso para além duma Mercearia, que está arendando a terceiros.

Orgulhosa do seu perfil como camponesa bem sucedida, Bote perspectiva elevar ainda mais o seu estilo de vida, graças às práticas agrícolas.

Estefânia Paulino, Nampula

Para fazer face às recorrentes bolsas de fome, no Distrito de Guro

Administradora adverte à população a economizar a comida

A Administradora do Distrito de Guro, na Província de Manica, advertiu, recentemente, à população, a saber economizar a comida, atendendo e considerando que a fome tem sido um dos inimigos que assola, recorrentemente, o distrito.

Angelina Luís Nguiraze fez esta advertência numa visita que efectuou ao Bairro Seretsekama C, sita nos arredores da Vila-Sede do Distrito de Guro, inserida no programa de visitas aos bairros, para auscultar as populações.

Demandas populares

No encontro, a população apresentou várias preocupações, dentre elas: (i) a retirada forçada dos camponeses e camponesas, da área da coutada, junto ao limite entre os Distritos de Guro e Macossa; (ii) a falta de água nos bairros; (iii) a cobrança ilícita da energia eléctrica; entre outras.

Em forma de resposta, Nguiraze falou do plano traçado pelo governo local, com vista a resolver todas as preocupações ora levantadas pela população, e garantiu que algumas das soluções para as preocupações apresentadas, já estavam em processo de execução.

Casamentos prematuros

Nguiraze apelou também à população, para que se abstenha, combata e ajude a combater os casamentos prematuros, pois, segundo suas palavras, o governo quer que os menores, sobretudo as raparigas, cresçam bem e saudáveis, e estudem, para garantir o futuro do país e não só. *“Certamente que cada pai, mãe ou adulto aqui presente,*



Administradora do Distrito de Guro, conversando com a população de Seretsekama C.

não gostaria de ter passado por uma situação de casamento prematuro, quando adolescente. E se não quisemos isso para nós, não é justo que o queiramos para as nossas filhas; isso, para além de ser crime forçar uma criança a casar-se, contra a sua vontade, e/ou numa idade em que ela nem sequer está capacitada para decidir sobre a sua própria vida e/ou sobre o seu futuro” - comentou.

Enquanto isso...

Camponeses associados, ainda no Distrito de Guro, beneficiaram, recentemente, do Direito de Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT), numa iniciativa da Organização Rural de Ajuda Mútua (ORAM), vocacionada a apoiar os camponeses e camponesas, nos processos de legalização de terras. O processo levou tempo, acabando por se concretizar só no corrente ano.

A cerimónia de entrega do mesmo (DUAT), aos beneficiários, decorreu nas instalações dos Serviços Distritais de Actividades Económicas (SDAE), de Guro, sob orientação do respectivo di-

rector, Senhor Machud Adão.

Os custos de tramitação

Na ocasião, o dirigente enalteceu e agradeceu o grande gesto de parceria e de solidariedade da ORAM. *“Os DUAT’s acarectam custos elevados, na sua tramitação; e muitos dos beneficiários, não teriam condições financeiras para suportá-los, daí que a solidariedade da ORAM tenha sido determinante para se chegar a este momento”* – referiu, apelando aos beneficiários, para que valorizem os esforços conjugados de todos os intervenientes, conservem o documento, e trabalhem a terra, convenientemente, com vista ao combate à fome, e/ou ao aumento da produção e da produtividade agrícola.

Importa referir que os camponeses associados, e beneficiários do referido DUAT, trabalham em parceria com a UCAMA-União Provincial de Camponeses de Manica, em vários programas, dentre os quais, o da AC-Agricultura de Conservação.

Luís Jone Sinagoneca, Manica

Doentes de SIDA desleixam tratamento

O vírus HIV e a doença da SIDA não são novidade para ninguém, em Moçambique e no mundo inteiro, mas há quem ainda os ignore e/ou não acredite com os resultados dos testes. Quem o afirma é a Enfermeira do Serviço Materno-Infantil, Senhora Fátima Almeida, durante uma palestra pública, dirigida a utentes do Centro de Saúde de Mirrepe, no Posto Administrativo de Aube, Distrito de Angoche, Província de Nampula.

Abandono do tratamento

Segundo ela, é espantoso que muitos pacientes, com resultado positivo do teste, não acredite na infecção, e se recuse/ desleixe de seguir com os conselhos e o tratamento. “Quando o paciente não acredita que está infectado e, conseqüentemente, não se

anima para o tratamento, não tem como melhorar, e acaba piorando, e sucumbindo. Como profissionais da saúde, temos constatado, infelizmente, que muitos concidadãos abandonam o tratamento que, por si, é gratuito” – lamentou.

Almeida menciona ainda os casos em que depois de piorar, alguns dos pacientes retornam aos centros de tratamento, porém, sem muitas chances de melhorias, resultando em número cada vez maior de perdas humanas, devido à simples negligência.

Em Nampula, os maiores índices de contaminação registam-se nos distritos costeiros, onde proliferou a prostituição.

Laurentino Mussaire, Nampula

A SENTENÇA MAIS SÁBIA E EMOCIONANTE!!!!...

Um garoto de 15 anos foi surpreendido roubando pão, numa loja. Ao tentar escapar das garras do guarda, uma prateleira da loja também foi quebrada.

No julgamento, o juiz ouviu o crime e perguntou ao menino: “Você realmente roubou um pão com queijo? Por quê? Você não poderia ter comprado? Você tem família?”

O menino respondeu, envergonhado: “Sim, roubei. Eu precisava disso, e não tinha dinheiro. Só tenho mãe, em casa, doente e desempregada. Eu costumava lavar carros, numa oficina, e quando faltei um dia para cuidar da minha mãe, fui demitido. No dia do incidente, saí de manhã de casa, pedi esmola a mais de 50 pessoas, mas não tive ajuda; então, decidi dar esse passo bem no final”.

Quando a discussão terminou, o juiz começou a pronunciar o veredito: “O roubo, e principalmente o roubo de pão, por um menino faminto é um crime muito vergonhoso, e todos somos responsáveis por este crime. Todas as pessoas, inclusive eu, são culpadas e

perpetradoras, então, cada pessoa aqui presente, neste tribunal, é multada em 500,00MT, a desembolsar agora”.

Dizendo isso, o juiz tirou 500,00MT do bolso e, depois, continuou sentenciando: “Além disso, muito a loja, em 5.000,00MT, por entregar uma criança faminta à Polícia. Se a multa não for depositada dentro de 24 horas, o tribunal ordenará o encerramento da loja. Além disso, a Polícia é multada no mesmo valor, por acusar um menino faminto ao tribunal” - concluiu o juiz.

O valor colectado foi entregue ao menino, e o tribunal ainda o pediu desculpas pelos transtornos.

Quase todos os presentes choraram de emoção, perante tão sábio veredito...

Realmente, sempre que uma pessoa faminta fosse surpreendida roubando pão, todo o povo desse país, deveria ter vergonha, e ser multado.

Autor desconhecido.

Adaptado por

Apolinário Maria Ricardo

Em jeito de fecho...

No dia 15 de Outubro de 1897, mulheres operárias das fábricas, na Cidade de Nova Iorque, nos Estados Unidos da América, manifestaram-se, exigindo a observância dos seus direitos laborais. A acção culminou com a morte de 130 operárias, carbonizadas, numa fábrica. Mais tarde, e em homenagem a essas mulheres, e a muitas outras cujos direitos são sistematicamente violados, pelos regimes no poder, a data viria a ser reconhecida pelas Nações Unidas, como o Dia Internacional da Mulher Rural.

Na Cidade de Tete, sob os auspícios da UPCT-União Provincial de Camponeses de Tete, esta data tem sido comemorada, todos os anos, prestando homenagem à mulher camponesa rural. No corrente ano, o palco das celebrações foi a União Zonal de M'pádue, onde mais de 200 mulheres, oriundas de vários distritos, se juntaram para o grande momento, de reflexão, de luta e de festa.

Vestidas à rigor, de camisetas e capulanas à moda africana, as companheiras coloriram o dia. Cantaram, dançaram e brilharam. O Presidente da UPCT, companheiro Freitas Jemusse, presente no evento, encorajou as mulheres camponesas a se inspirarem nas operárias, que se arriscaram a morrer, lutando pelos seus direitos. “Uma das tantas formas de fazerem isso, é ocupando cargos de liderança, no movimento, e trabalhando incansavelmente, e sem medo, pelo bem da classe” – disse.

A companheira Saindista Dziwanane, representante das Mulheres, na UPCT, reconheceu os ganhos das lutas feministas, desde séculos passados, citando as liberdades exercidas hoje em dia, pelas mulheres, a exemplo do direito à posse e uso da terra, do trabalho agrícola, do xitique, da poupança e crédito rotativo, e outros, em pé de igualdade e equidade com o género masculino, e que têm alavancado as economias domésticas, sobretudo, de muitas famílias lideradas por mulheres.

Nelson Guilherme Tembo, Tete